

## IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE APLICADA À GESTÃO FINANCEIRA.

Anderson Frezzato<sup>1</sup>

Tiago Ferreira César<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo apresentar a importância da Contabilidade aplicada à gestão financeira. Os gestores financeiros precisam tomar diversas decisões visando cumprir a missão da empresa, defendendo seus valores e assegurando a condição de lucratividade. O sucesso empresarial, desse modo, depende muito da tomada de decisão acertada dos gestores financeiros. As informações contábeis são dados imprescindíveis para a formação das condições para a tomada de decisão, uma vez que elas revelam a situação econômico-financeira da empresa em determinado período. Especialmente auferindo os indicadores financeiros e econômicos se pode julgar a situação da empresa e tomar atitudes para a continuidade do caminho de sucesso ou na mudança da política operacional e econômica dispondo-se a romper com uma situação de fracasso. O artigo se divide em duas partes: na primeira parte é mostrada a importância da Contabilidade para a gestão financeira e na segunda parte apontaremos os elementos constitutivos para uma tomada de decisão baseada nas informações contábeis.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Gestão Financeira. Tomada de decisão.

**Abstract:** This article aims to present the importance of Accounting applied to financial management. Financial managers need to make several decisions in order to fulfill the company's mission, defending its values and ensuring the condition of profitability. Business success, therefore, depends heavily on the right decision-making of financial managers. Accounting information is essential data for the formation of conditions for decision making, since it reveals the economic and financial situation of the company in a given period. Especially by obtaining the financial and economic indicators, it is possible to judge the company's situation and take steps to continue on the path of success or to change the operational and economic policy, being ready to break with a situation of failure. The article is divided into two parts: in the first part the importance of Accounting for financial management is shown and in the second part we will point out the constitutive elements for a decision-making based on accounting information.

**Keywords:** Accounting. Financial management. Decision making.

---

<sup>1</sup> Doutorando pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre pela PUC-SP. Especialista em Gestão Financeira pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB - 2020) e em Contabilidade pela Faculdade Metropolitana de Ribeirão Preto (FMRP - 2022). Professor do Centro Universitário Amparense. Amparo/SP.

<sup>2</sup> Pós-graduado em Sistema e Gestão da Qualidade pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - 2012). MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV - 2020).

## **Introdução**

Os anos de 2020 a 2022 não tem sido nada satisfatório para a atividade empresarial. Muitas dificuldades foram apresentadas aos mais diferentes sistemas de gestão oriundas da pandemia do Covid 19. A flutuação de mercado, a interferência de políticas governamentais, paralisação das atividades de produção, escassez de matéria-prima, encarecimento de serviços e tantos outros são alguns exemplos que podem ser apontados.

Por mais que, possivelmente, algumas atividades das empresas estivessem estagnadas como os ciclos operacionais, o mesmo não aconteceu com o ciclo financeiro. Contas a pagar, compromissos assumidos e que pesaram muito sob fluxo crescente nas contas do passivo. Um quadro assustador fez com que muitas empresas começassem a sopesar não somente as informações relativas à estrutura de produção, mas também em importância, as informações financeiras compiladas pela ciência contábil para uma adequada tomada de decisão.

Alavancou-se, assim, a importância de dois profissionais: o contador, especialmente ligado à empresa na aferições das informações financeiras e o gestor financeiro, como aquele que interpreta tais informações e toma decisões visando a concretização do sucesso empresarial e a composição do patrimônio. A necessidade fez a aproximação destes profissionais e respectivos setores fazendo romper uma departamentalização assaz prejudicial. A comunicação entre ambos se tornou muito necessária para o futuro das empresas especialmente na formação de preços para os produtos e serviços haja vista o ambiente externo de dificuldades.

O objetivo deste artigo é mostrar a importância das informações contábeis para as empresas especialmente aplicada à gestão financeira. A abordagem se fará através de uma vertente teórica, revistando a mais recente bibliografia sobre a temática. Serão ainda destacados o trabalho do contador e do administrador financeiro como profissionais inteiramente ligados a condição de sucesso empresarial.

O artigo se dividira em duas partes: na primeira parte é mostrada a importância da Contabilidade para a gestão financeira e na segunda parte apontaremos os elementos constitutivos para uma tomada de decisão baseada nas informações contábeis. No desenvolvimento das ideias é revistada uma bibliográfica bastante adequada em relação à temática visando oferecer maior cientificidade ao escopo apresentado.

## 1. A importância da contabilidade para a Gestão Financeira

Uma organização empresarial possui um leque diversos de informações que mostram, por exemplo, sua capacidade produtiva e financeira. Cabe lembrar que todas as informações são muito importantes, pois versam sobre a saúde financeira da empresa e de sua condição produtiva e estão, certamente, interligadas. As informações financeiras que são compiladas pelo profissional contábil são expostas através das mais diversas demonstrações financeiras. Estas revelam a condição financeira da empresa e, por consequência, a situação patrimonial. Tanto o contador quanto o gestor financeiro devem ficar atentos às informações contábeis pois através dela é possível mostrar o patrimônio da entidade (PADOVEZE, 2004, p. 29).

Dentre todas as habilidades, o profissional contábil vai procurar, através do ofício da escrituração, lançar as informações diárias em um determinado plano de contas. Este plano de contas não é determinado pelo contador, mas discriminado por ele. O que determina do plano de contas de uma empresa é sua atividade específicas e sua ação dentro do mercado de produção e de finanças (Cf. MARION, 2005, p. 21). O contador vai averiguar quais são essas atividades e procurar estabelecer as informações contábeis. Para tanto, é necessário um profundo diálogo com os demais setores da empresa, para que se possa montar, especialmente no Balanço Patrimonial, as contas que pertencem ao Ativo e ao Passivo.

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que sejam úteis a muitos usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas (CFC, NBC TG 26, 2015).

As demonstrações contábeis, especialmente o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) são as mais utilizadas dentro das análises financeiras porque elas evidenciam “de forma objetiva a situação financeira e a situação econômica da empresa” (MARION, 2005, p. 22). Através do BP é possível identificar a situação financeira. Já situação econômica pode ser identificada através da associação de informações presentes tanto no BP e na DRE. Não se pode esquecer que os dados contábeis se tornam informações quando são comparados entre si e em um determinado período (Cf. MARION, 2005, p. 22).

O gestor financeiro não pode ser displicente em achar que pode tomar decisões utilizando as informações das demonstrações sem ter em posse tais informações em forma de relatórios, publicados oficialmente pelo setor financeiro. Com as informações das demonstrações se pode evitar situações embaraçosas de se tomar atitude ante informações não verdadeiras e que não correspondem à realidade. Todos os dados contábeis deveriam passar pelo auditor que corrobora ou retifica os dados para gerar informações corretas. Se não há essa instância, o gestor financeiro deve tomar muito cuidado, sempre assumindo uma postura mais conservadora (MARION, 2005, p. 22).

O BP é caracterizado como uma demonstração financeira que apresenta todos os bens, direitos, aplicados na conta do Ativo e obrigações de uma empresa, encontradas no Passivo. A diferença entre ambos é possível encontrar o Patrimônio Líquido que nada mais é a composição financeira que foi utilizada para o surgimento da empresa, ou seja, a sua fundação ou de outros recursos que foram geradas pela própria atividade empresarial e que foram retidos, sendo assim incorporados ao patrimônio (Cf. MATARAZZO, 2003, p. 41). É possível realizar diversas análises a partir deste demonstrativos como a necessidade de capital de giro e a situação de liquidez da empresa. Caberá ao gestor financeiro a incumbência de interpretar as informações para se chegar ao conhecimento das situação financeira mensurada pelos indicadores.

A exigibilidade das informações presentes no BP é necessária uma vez que visa demonstrar a situação financeira especialmente marcada pelo transcorrer de doze meses. É utilizada como informação para o público interno, especialmente chegada às mãos dos gestores. Ainda mais, as informações ali contidas são requisitadas pelo público externo especialmente quando a empresa possui títulos negociáveis e conta com a participação acionária na composição de seu capital. Muitas pessoas não investem em empresas sem antes tomarem consciência de como está o patrimônio líquido e qual a incidência das contas do passivo e do ativo no patrimônio da entidade.

Quando essas informações são utilizadas pelo gestor financeiro elas são conhecidas como informações gerenciais. Por mais que sua estrutura seja basicamente contábil, estas informações gestam atitudes gerencias que podem, a médio e curto prazo, modificar a situação financeira da empresa. Atitudes estas que vão desde a negociação de novos contratos, a renegociação de dívidas, investimentos com capital próprio, necessidade de abertura de capital para a composição de giro, necessidade de empréstimos em instituições de fomentos e outras mais.

O gestor financeiro não pode jamais pensar que através da análise do BP pode encontrar alguma espécie de Ativo Permanente. Pelo contrário, todos os ativos são realizáveis em moeda, como direito de recebimento, vendas dos estoques ou de sua utilização por meio de consumo no processo produtivo. No fundo, o que de fato existe é que todas as contas que se encontram no Ativo são realizáveis em algum prazo: alguns menores como os que são realizáveis nos próximos 12 meses (Circulante), outros maiores, realizáveis além dos 12 meses (Não Circulante). Todavia, todos são realizáveis, jamais poderão ser interpretados como permanentes (Cf. MARION, 2005, p. 61).

Outro aspecto que o gestor financeiro precisa ficar muito atento é que as informações contábeis facilitam a prática contábil. O mesmo não pode ser afirmado da atitude gerencial do gestor financeiro porque as informações contábeis em sua maioria são de eventos passados. Como a gestão visa tomar decisões com impactos no presente e no futuro, o gestor não pode esquecer que as informações contábeis são de uma atividade, em sua maioria, já realizada e que não podem ser alteradas. Isso pode trazer certa confusão pois as informações devem ser tratadas visando solucionar e minimizar problemas existentes e maximizar soluções futuras. Se o gestor não estiver atento a isso suas ações podem complicar a vida empresarial a ponto de colocar a empresa numa situação de liquidez negativa (BRUNI; FAMA, 2003, p. 66).

Crepaldi afirma que o “conhecimento financeiro auxilia no planejamento, na solução e nas tomadas de decisões” (CREPALDI, 1998, p. 21). É fundamental que o gestor financeiro possa conhecer o funcionamento das informações contábeis de modo a conseguir interpretá-las. Não é chamado à feitura dos relatórios demonstrativos, mas a interpretá-los, de modo que as informações contábeis se tornem, por sua interpretação, informações financeiras. O gestor financeiro precisa adquirir com o passar do tempo e seu envolvimento com a organização empresarial uma visão orgânica da atividade financeira e sistemática. Com essa visão, o profissional conseguirá observar quais são os pontos fracos que geralmente correspondem aos débitos e empregar atitudes que devam abaixar os custos operacionais, administrativos, de modo a preservar a composição de caixa e a condição de investimento.

A DRE – Demonstração do Resultado do Exercício é ao lado do BP é um demonstrativo obrigatório imputado pela Lei nº 6.404/76 que normatiza os relatórios obrigatórios às Sociedade Anônimas. No entanto, adjunto a essa lei existem observações normativas do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.185/09 que devem ser obedecidas. Basicamente, o intuito da DRE é apurar o resultado do período também chamado de exercício social e que corresponde a duração de um ano. O registro das informações são aquelas restritas as despesas e receitas obtidas e que devem ser transferidas para o

relatório começando-se do zero, “ou seja, não se acumulam despesas nem receitas de um ano para o outro” (MARION, 1993, p. 106), mantendo assim, a conhecida Independência Absoluta dos Períodos (MARION, 1993, p. 106).

Por meio desse demonstrativo, o gestor financeiro tem a condição de perceber qual foi “o resultado resultante do investimento” (MARION, 1993, p. 103) que fora realizado ao longo do ano. O resultado do investimento possui duas condicionantes estruturais: o lucro ou o prejuízo. Isso se deve pelo fato de que não seja possível colher uma situação nula – zerada – entre lucro e prejuízo. Um dos dois há de ser, mesmo que em grau menos elevado, maior que o outro. Por isso, a condição nula na DRE na relação lucro ou prejuízo é um panorama muito difícil de ser encontrado.

A DRE além de colocar em evidência a situação econômica da organização pode trazer uma outra possível constatação a respeito da eficiência da gestão do administrador financeiro. Sabe-se que a condição de sucesso empresarial, concentrada no resultado do lucro, depende de muitos fatores. Um destes fatores muito importante é o papel do gestor na tomada de decisão que produzirá os efeitos acertados para a composição do lucro ou decisões equivocadas que colaborarão na composição do prejuízo. Segundo Marion, “o sucesso desta gestão, sem dúvida, será medido comparando-se o resultado do exercício, obtido na DRE com o montante aplicado no Ativo ou o capital investido pelos proprietários - Patrimônio Líquido (1993, p. 106).

Todos os demonstrativos são muito importantes para a análise financeira e econômica da empresa. Destacamos a importância do BP e da DRE. Essas especificamente podem fazer parte de uma gestão estratégica e abordadas pelo gestor como duas ferramentas que evidenciam a vida financeira e por isso as condições de sucesso ou fracasso das tomadas de decisões. Essa gestão estratégica, planejada não deixa de fora do alcance os indicadores financeiros que são produzidos por esses dois relatórios. Deve haver uma séria interação das atitudes do gestor com aquilo que é colhido pelo setor contábil como informações financeiras.

Muitos gestores e empresas não conseguem ter, respectivamente, sucesso na tomada de decisão e lucro, porque muitas atitudes estão desvinculadas das informações financeiras. Elas são um verdadeiro mapa da situação real empresarial. É preciso, mesmo que o gestor não tenha formação específica em Contabilidade, saber interpretá-las, relacioná-las, de modo a ter uma visão real sobre o *status* empresarial. É nesse sentido que Santos (2010, p. 2) afirma que os gestores nunca podem tornar um aspecto da empresa unânime e como único ponto de partida no perigo de se ter uma visão parcial da realidade.

## 2. A tomada de decisão estruturada nas informações contábeis

Comumente toma-se de modo diário muitas decisões. Algumas de improviso outras com maior planejamento. Na administração de uma empresa, especialmente no que tange ao cuidado das finanças, é preciso ter muito cuidado e responsabilidade uma vez que a tomada de decisão errada pode levar a organização a um caminho de fracasso sem volta. Assim, é muito satisfatório que o gestor tenha condições de formar sua convicção para tomada de decisões baseando-se em informações reais e que demonstrem o verdadeiro estado da empresa. Não há lugar para improvisos. Como vimos, o BP e a DRE têm por vocação cumprir esse objetivo de fornecer tais informações financeiras (MATARAZZO, 1998, p. 23).

Não se tem dúvida alguma que, do mesmo modo que o público externo, como investidores, acionistas se tomam os indicadores financeiros provenientes da análise dos demonstrativos para suas decisões de investimento, o gestor, internamente deve dar a mesma importância a tais informações. Investir, realizar gestão de custo, investimento, tomada de empréstimos, contratação de mão-de-obra e serviços devem ser ações inseridas dentro de um plano administrativo estratégico que tem como grande ferramenta os dados contábeis presentes nos demonstrativos.

Os dados contábeis são informações também econômicas da empresa e servem diretamente para a mensuração monetária. Por eles é possível saber das condições de capital de giro, a necessidade de capital, necessidade de empréstimo, condição de liquidez etc. Todos estes indicadores versam sobre a condição final do Patrimônio da empresa que é diretamente objeto de crescimento da parte da atividade dos gestores. Por meio dos indicadores, por exemplo, os proprietários são capazes de saber se o capital investido tem dado o retorno esperado, se o investimento foi empregue adequadamente especialmente nos ciclos operacionais, se os ciclos financeiros possuem a capacidade de repor capital de giro, se os fornecedores possuem segurança de receber pelo fornecimento de matérias-primas, a condição da empresa referente ao recolhimento de tributos. Nesse sentido, é um pressuposto que se tome em consideração a análise financeira para a tomada de decisão. O trabalho especialmente do gestor financeiro se consolida quando recebe tais informações do contador, referente a um determinado período (MATARAZZO, 1998, p. 25).

A coleta de dados é uma atividade muito importante para a análise. No entanto, a disponibilização dos dados contábeis da empresa não é suficiente para que o gestor possa tomar decisões. É preciso analisá-los, relacioná-los de modo a obter pelos cálculos as causas que compõe aquelas informações e as razões de exprimirem o sucesso ou o fracasso da atividade empresarial. Serão, assim, os resultados associados aos mais diversos indicadores que darão condições para a correta avaliação dos elementos para a tomada

de decisão segura. Isso significa uma tomada de decisão realista, não tomada baseada em mera opinião ou em conselhos subjetivos que não correspondem à realidade.

A construção da tomada de decisão por parte do gestor financeiro deve ser iniciada depois do término de todo o processo contábil. De modo sucinto pode-se elencar que o processo contábil se faz no detalhamento dos acontecimentos contábeis da empresa, ou seja, nos conhecidos fatos contábeis. A escrituração é o lançamento de todas as informações em livros de registo ou programas de computadores especialmente desenvolvidos para essa finalidade. Depois, se realiza o balancete de verificação que é senão estabelecer a relação entre crédito e débito visando a composição do BP. Em seguida, a apuração do lucro ou prejuízo no período do exercício na composição da DRE, da verificação do fluxo de caixa e sua possível mutação em relação ao patrimônio líquido mensurados pelos dados já registrados. Somente depois disso tudo é que o gestor poderá iniciar suas análises visando a construção de sua visão da situação empresarial para tomada de decisão (ASSAF NETO, 2007, p. 45).

Por meio dos demonstrativos é possível aferir os indicadores financeiros que tem por objetivo demonstrar a situação econômico-financeira da empresa. Do ponto de vista da necessidade de uma visão mais real, concreta da situação da organização, os indicadores financeiros são imprescindíveis. Estes indicadores se dividem em duas vertentes de medição: os indicadores financeiros e os indicadores econômicos. Os indicadores financeiros são os índices de liquidez, índice de endividamento e índice de atividade. Já os indicadores econômicos podem ser citados os de rentabilidade, taxa de retorno sobre investimento.

A liquidez procura apontar a condição de pagamento da empresa. Ele é a relação entre a capacidade do Ativo em cobrir as despesas apontadas no Passivo. O índice de endividamento visa levantar o montante de dívidas que a empresa possui e se há condição de honrar com tais compromissos. Os índices de atividade mostram os prazos para o recebimento das vendas a prazo, os pagamentos das compras da matéria-prima que compõe o estoque. O índice de retorno sobre o investimento mostra qual o real retorno que o empreendimento ou o capital investido tem proporcionado. Estes são alguns exemplos de indicadores que precisam ser mensurados porque revelam a situação atual da empresa e ajudam a fornecer conteúdo para a formação da tomada de decisão.

Para Silva (2001, p. 45), os indicadores promovem as condições para o exame das informações extraídas das demonstrações financeiras. São um ótimo instrumento para a tomada de decisão dos gestores. Eles denotam, por exemplo: a capacidade de pagamento por meio da geração de caixa, a

capacidade que o capital de giro tem de ser investido como capital social, a condição satisfatória ou não da capacidade de remunerar os investidores, do pagamento das obrigações, a percepção do nível do endividamento, bem como analisar, em conjunto com os demais profissionais da empresa, as políticas operacionais e sua impactos no capital da empresa ou na necessidade de capital de giro o que incorre tantas vezes na procura por empréstimos.

Para facilitar a análise do gestor financeiro, a análise dos demonstrativos deve assumir uma padronização mirando a agilidade da análise e, por consequência, a tomada de decisão em menor tempo, especialmente quando a tomada de decisão está em relação a retirada da empresa de uma situação de insolvência para um cenário de liquidez positiva. Para Matarazzo (1998, p. 142) a análise dos demonstrativos pode assumir uma padronização realizada por meio de uma simplificação do plano de contas, depois uma condição satisfatória para a comparação das informações, ou seja, a composição das contas deve tornar a comparabilidade possível. É preciso ainda uma adequação aos objetivos da análise e uma precisão na classificação das contas de modo a oferecer dados corretos para as discussões do gestor financeiro.

Não se pode esquecer que todas as informações fornecidas pelos indicadores não podem ser julgadas isoladamente, mas em conjunto entre si. Nesse sentido, é muito importante que as informações possam compor um relatório de análise cujo documento possui os dados e as análises das demais verificações. Este relatório deve ser elaborado com uma linguagem pedagógica de modo a ser entendido pelo gestor financeiro que porventura possa não tenha tido uma formação substancial em Contabilidade. É um documento objetivo e não subjetivo não podendo ser desenvolvido por meio de opiniões pessoais. Os períodos devem ser demarcados com precisão sem confusões de datas e períodos mormente daqueles momentos mais críticos da vida financeira empresarial.

## **Conclusão**

Procurou-se neste artigo mostrar a grande importância que as informações contábeis possuem para a tomada de decisão dos gestores financeiros. Tem-se clareza de que tais informações são um verdadeiro instrumental colaborador na formação dos elementos necessários à correta toma de decisão. Os gestores financeiros não podem pautar-se em meras opiniões pessoais e de outros, mas sim em dados reais e condizentes com a situação econômica e financeira da organização. Não poucas vezes a empresa é levada a uma situação de insolvência pelo fato de os gestores não levarem em conta os indicadores financeiros.

O gestor financeiro que possui em suas mãos um relatório financeiro cuja origem pode ser remetida às demonstrações financeiras, como o Balanço Patrimonial – BP e a Demonstração do Resultado do Exercício, adquire melhor condições de decisão e potencialidade de acertos. As informações podem revelar um quadro de sucesso que deve ser mantido ou incrementado, mas também pode revelar o início ou o estabelecimento de uma situação financeira desfavorável que deve ser rapidamente sanada.

De certo, a tomada de decisão deve ser sempre uma ação compartilhada e corresponsável pois envolve muitas pessoas, principalmente como visto, o contador e o gestor financeiro. Se as análises dos demonstrativos estiverem corretas, o gestor financeiro nunca será pego de surpresa e poderá se preparar para momentos mais conturbados para sua administração. O tempo de pandemia do Covid-19 é um ótimo exemplo de que muitas coisas dependem de um ambiente externo, mas internamente, o gestor não pode deixar de cumprir sua missão de organizador da vida financeira e responsável também pelo sucesso empresarial.

## Referências

- ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. *Gestão de Custos e Formação de Preços*. São Paulo: Atlas, 2003.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade gerencial*. Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.
- MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanços*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARION, José Carlos. *Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. *Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- PADOVEZE, C. L. *Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SANTOS, J. *Administração financeira de pequena e média empresa*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, José Pereira da. *Análise Financeiras das Empresas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.